

PATRIMÓNIO estudos

N.º 8 – 2005
Publicação semestral

NA CAPA

Lago central do Jardim de Malta.
Palácio Nacional de Queluz
IPPAR/Henrique Ruas

NA CONTRACAPA

Pormenor de escultura do Jardim de Malta.
Palácio Nacional de Queluz
IPPAR/Maria Ramalho

PRESIDENTE DO IPPAR

Elísio Summavielle

PRODUÇÃO EDITORIAL

IPPAR – Departamento de Estudos

DIRECTOR

Manuel Lacerda

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Maria de Magalhães Ramalho

EQUIPA EDITORIAL

Miguel Soromenho
Carla Lopes
António José Cruz
Ana Luísa Quinta

COLABORARAM NESTE NÚMERO

A. P. Ferreira Pinto, Adriana Amaral (DRP/IPPAR), Alberto Cruz, Alexandre Alves Costa, Alice Nogueira Alves, Ana Luísa Quinta (DE/IPPAR), Ana Sampaio e Castro, Ana Sofia Lopes, Ângela Melo (DRP/IPPAR), Artur Côte-Real (DRC/IPPAR), Carlos Benros Pissarro, Fernando Grilo, Fernando Marques (DRC/IPPAR), Francisco Pato de Macedo, Frederico Mendes Paula, Genoveva Oliveira, Hugo Serra Lopes, Isabel Corrêa da Costa (DRL/IPPAR), J. Delgado Rodrigues, Jacques Brunet, João Ochôa Pires (DRE/IPPAR), Jorge Custódio (Convento de Cristo/IPPAR), Jorge de Brito, Luís Bernardo, Luís Sebastian, Luís Urbano Afonso, Mafalda Castro Portugal (Palácio Nacional da Ajuda/IPPAR), Maria João Baptista Neto, M. João B. Moniz Burnay (Palácio Nacional da Ajuda/IPPAR), Maria Leonor Botelho, N. Proença, Nuno Guerreiro, Nuno Malato, Nuno Teotónio Pereira, Paulo B. Lourenço, Paulo Dordio, Paulo Malta da Silveira, Pedro Cid, Philippe Malaurent, Rita M. Theriaga Gonçalves (DRL/IPPAR), Rosário Veiga, Teresa Pimpão (DRF/IPPAR)

DESIGN GRÁFICO

Artlandia

REVISÃO

R. Saraiva

PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO

Euro-Scanner

TIRAGEM

3000 exemplares

ISSN: 1645-2453

Depósito legal n.º 170 293/01

Estudos/Património
Publicação do IPPAR – Instituto Português
do Património Arquitectónico
Palácio Nacional da Ajuda
1349-021 Lisboa
Tel.: +351-21 361 4336
Fax: +351-21 362 8472
e-mail: ippar@ppar.pt
<http://www.ippar.pt>

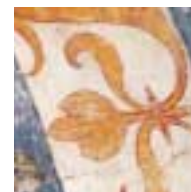
Os artigos da revista *Estudos/Património* são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores, e não reflectem, necessariamente, o ponto de vista da direcção da publicação ou do IPPAR

Os textos e as imagens desta publicação não podem ser reproduzidos sem autorização prévia do IPPAR

CADERNO

INTERVENÇÕES EM PATRIMÓNIO

- 5 Sé do Porto. Intervenções
Ângela Melo
- 12 Do *restauro* à *conservação*. A intervenção da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais na Sé do Porto (1929-1982)
Maria Leonor Botelho
- 21 Reforço estrutural das torres da Sé do Porto
Paulo B. Lourenço
- 26 Projecto de estudo histórico e arqueológico da Sé do Porto – o *cemitério*
Paulo Dordio
- 35 As pinturas murais do Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro.
Nota introdutória
Adriana Amaral
- 37 Propaganda institucional beneditina e metanarrativa cristã nos frescos de Pombeiro
Luís Urbano Afonso
- 46 Intervenção de conservação nas pinturas murais do Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro
Ana Sofia Lopes
- 51 Valorização do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.
Contemporaneidade e Passado...
Artur Côte-Real
- 55 O último projecto para Santa Clara-a-Velha
Alexandre Alves Costa
- 62 Conservação e restauro da Sé Velha de Coimbra.
Coberturas, fachadas e Porta Especiosa
Fernando Marques
- 67 Porta Especiosa da Sé Velha de Coimbra.
Aspectos metodológicos e apontamentos sobre uma intervenção de conservação
J. Delgado Rodrigues, A. P. Ferreira Pinto e N. Proença
- 73 A recuperação dos jardins, pomares e bosquetes da Quinta Real de Queluz
Rita M. Theriaga Gonçalves
- 81 A obra do escultor inglês John Cheere para os jardins do Palácio de Queluz. Novos contributos documentais
Maria João Baptista Neto e Fernando Grilo
- 93 Palácio Nacional da Pena. Intervenções recentes no lanernim do torreão principal
Isabel Corrêa da Costa
- 101 De antigo paiol a museu arqueológico:
processo de reabilitação em Castelo de Vide
João Ochôa Pires
- 108 Castelo de Vide e o álbum de Duarte de Armas: algumas notas
Pedro Cid





- 120 Castelo de Vide. Reabilitação do antigo paiol do castelo

Nuno Teotónio Pereira, Nuno Malato e Alberto Cruz

- 126 Reabilitação do edifício lateral (antigo paiol).

Núcleos museológicos – castelo de Castelo de Vide

Hugo Serra Lopes, Nuno Guerreiro e Alice Nogueira Alves

- 130 Recherche à la grotte d'Escoural: apports pour la conservation

des tracés préhistoriques

Philippe Malaurent e Jacques Brunet

- 138 A Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe e o Centro

de Acolhimento e Interpretação. Intervenções do IPPAR

Teresa Pimpão

- 140 O Centro de Acolhimento e Interpretação

da Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe

Frederico Mendes Paula e Carlos Benrós Pissarro



SALVAGUARDA

- 145 Património mineiro

Jorge Custódio

- 165 Porque as pedras também falam. A construção como

documento

Ana Luísa Quinta

- 179 Ernesto Korrodi: uma proposta de defesa e divulgação

do seu património arquitectónico

Geneveva Oliveira

- 186 Restauro e reconstrução de sancas, molduras e flores

em estuque tradicional

Paulo Malta da Silveira, Rosário Veiga e Jorge de Brito



MEMÓRIA

- 195 Fragmento de fonte do claustro do Mosteiro

de Santa Clara-a-Velha de Coimbra

Francisco Pato de Macedo e Luís Bernardo

- 203 Dados para o estudo da estratégia de implantação

do Mosteiro de São João de Tarouca

Ana Sampaio e Castro e Luís Sebastian

- 212 A família real na Ajuda no século XIX e o gosto pela natureza

M. João B. Moniz Burnay e Mafalda Castro Portugal



ACTUAL

- 223 IPPAR – lojas e postos de venda

- 224 IPPAR – produtos de *merchandising*

- 228 IPPAR – edições

- 230 Programa de Recuperação de Pontes Históricas do Alentejo

- 230 Arquivo digital de imagens do sistema de informação IPPAR

- 231 IPPAR – actividades 1.º semestre 2005

- 234 IPPAR – actividades 2.º semestre 2005

- 237 *Sítes* na internet/património



editorial

O conceito que actualmente temos do património remete para um universo cujos limites dificilmente serão definíveis.

De alguns pontos referenciais disseminados pelo território e pelas cidades, correspondendo às categorias e tipologias já amplamente interiorizadas, como os castelos, as sés catedrais, os palácios ou os sítios arqueológicos, passa-se a uma rede gradualmente mais complexa, que incorpora novos tipos patrimoniais e muitos elementos de património difuso, deixando de ter um carácter exclusivamente monumental e passando a estar indissociável dos valores paisagísticos e ambientais.

Esta maior abrangência do património, e a crescente interacção que apresenta com muitos sectores e actividades da sociedade, reflecte-se numa presença mais intensa na vida dos cidadãos, tornando já impraticável uma leitura compartimentada dos seus diferentes aspectos.

As intervenções de conservação, recuperação e valorização sobre o património reflectem estas alterações qualitativas na sua abordagem. Cada especialidade técnica e científica, sem deixar de avançar no seu aprofundamento específico, toma o seu lugar certo num modelo de intervenção, tendencialmente integrado, onde as visões parcelares e isoladas estão votadas ao insucesso.

Através de alguns casos, de algum modo paradigmáticos dentro do extenso conjunto de intervenções que o IPPAR tem em curso, este número da revista *Estudos/Património* reflecte, precisamente, a actualização dos modelos de intervenção que se têm vindo a sedimentar ao longo dos anos, através da prática continuada das suas Direcções Regionais:

- Evidenciam a importância e a imprescindibilidade de um conhecimento prévio e aprofundado da realidade em que se intervém, como condição para uma adequada definição de metodologias de intervenção e para uma acertada definição de critérios de actuação;
- São demonstrativos da necessidade do cruzamento de saberes das diferentes disciplinas que são solicitadas

para uma intervenção; momento de troca e debate de contributos, onde reside um potencial de soluções e de criatividade face aos problemas e dúvidas que se colocam;

- Elucidam-nos que intervir no património é sempre um processo de aproximações sucessivas, um laboratório experimental que exige tempo e uma atitude permanente de investigação e pesquisa;
- Tornam clara a necessidade de uma perspectiva sempre distanciada e lúcida sobre cada intervenção, situando-a no processo mais amplo de que faz parte, e articulando-a com outras intervenções, com outras iniciativas, e com o planeamento territorial que a enquadra, exigindo um planeamento cada vez mais rigoroso.

As intervenções sobre o património não se resumem a obras; nem as obras no património podem ser isoladas no contexto de todo o processo que as determina. A intervenção no património tem um outro alcance, um alcance cultural, que se inicia na produção de um manancial de conhecimento envolvendo inúmeros especialistas, que passa pelo entendimento do património como um recurso insubstituível para a reconstrução de identidades e para o desenvolvimento dos sítios; e que se realiza integralmente quando consegue transmitir, junto do cidadão, através de uma visão actualizada do património, a importância da permanência da memória como referencial para um futuro.



Arquivo World Monuments Fund – Britain